

EFEMÉRIDES DA ARTILHARIA

CAMPANHAS DO URUGUAI E PARAGUAI

(1864-1870)

Gen HEITOR BORGES FORTES

PRIMEIRA PARTE

1864

Outubro... — O Marechal-de-Campo João Propício Mena Barreto é incumbido de reunir as forças existentes no Rio Grande do Sul e formar um Exército, para entrar em campanha na República Oriental do Uruguai.

Outubro — 18 — Uma ala do 1º Regimento de Artilharia a Cavallo (1º RACav) deixa seu quartel de São Gabriel, dirigindo-se às pontas do Pirai (vizinhanças de Bagé), para se reunir às forças postas sob comando do Marechal João Propício.

Sob o comando do Tenente-Coronel Graduado Emílio Luiz Mallet seguem os Capitães Manuel de Almeida Gama Lôbo D'Eça, Hermes Ernesto da Fonseca e Antônio Carlos de Magalhães; Tenentes Ernesto Augusto da Cunha Matos, João Nepomuceno de Medeiros Mallet e 2º Tenentes Justino Silveira, José Maria de Moraes, José Almeida Teixeira Rios, José Antônio Lessa, Inácio Antônio de Gouvêa Júnior, Antônio Carlos de Oliveira e Mello e o Alferes adido Onofre José Antônio dos Santos, — além de 168 praças. (1)

Devido à deficiência de animais e ao mau estado do material de artilharia, foram constituídas apenas duas baterias, as 2ª e 3ª (Cap Gama Lôbo e Hermes, respectivamente) guarnecendo 6 canhões-obuses calibre 14 (de alma lisa).

Novembro — 17 — Chega a Pirai-Grande o Capitão Luiz Fernandes de Sampaio, do 1º BAPé, acompanhado pelo 2º Ten José Teodósio Tomaz Gonçalves, do 1º RACav, com 33 praças do 1º BAPé, conduzindo 6 canhões La-Hitte, raiados, calibre 6, destinados à referida ala do Regimento. Inicia-se imediatamente a instrução das guarnições no serviço do novo material.

Dezembro — 1 — Início da marcha rumo ao Passo do Viola, na linha fronteiriça.

(1) Dados colhidos na conferência do Capitão José Justino Filho, publicada em "Histórico do Regimento Mallet", Edição da Imprensa Militar, 1932.

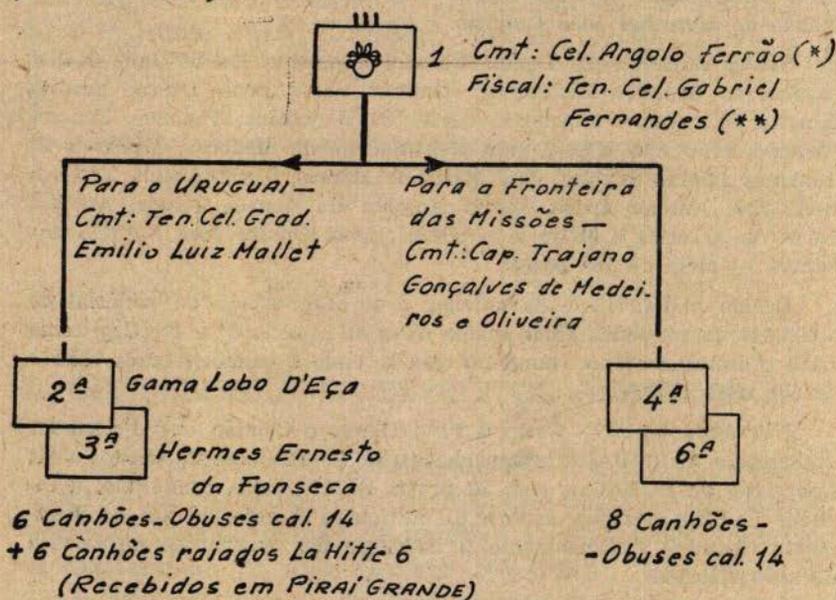
Dezembro — 2 — Com a penetração em território uruguaio, as forças reunidas pelo Marechal Mena Barreto tomam a designação de "Exército do Sul".

Dezembro — 10 — Por determinação do Marechal Mena Barreto realiza-se um exercício de fogo com os novos canhões, dando cada peça 4 tiros, com os quais foram as guarnições consideradas capazes de manejá-los em campanha. Foi constatada a péssima qualidade da munição (falhas). A tração era feita com juntas de bois.

Dezembro... — O Brigadeiro David Canabarro recebe ordens para organizar uma Divisão de Observação e reforçar a fronteira das Missões. Seu efetivo deveria ser de 4.000 homens de cavalaria e toda a infantaria da Guarda Nacional que fôsse possível reunir nos distritos militares de Quaraí e São Borja.

DESDOBRAMENTO INICIAL DO 1º RA CAV.

(SÃO GABRIEL)



(*) Foi para o C Ex do Conde de Pôrto-Alegre

(**) Seguiu para MATO-GROSSO

Além dos 2º e 10º Batalhões de Infantaria (de linha), que estavam já no Rio Grande do Sul, deviam marchar para a fronteira do Uruguai 8 canhões-obuses que estavam em São Gabriel e que podiam prestar ainda alguns serviços (Jourdan).

Dezembro — 26 — Parte do Rio de Janeiro, no navio "Imperatriz", a Brigada Expedicionária, da qual faz parte o 1º Batalhão de Artilharia a Pé, sob o comando do Capitão Manoel Deodoro da Fonseca. Seguem também o 1º Tenente Tibúrcio e o Voluntário da Pátria Dionísio Cerqueira.

Dezembro — 29 — O "Exército do Sul" chega a São Francisco, em apoio às forças do General Flores (colorados), que haviam atacado Paissandu. Esta cidade era defendida pelo Cel Leandro Gomes e 1.250 homens (brancos), com 15 canhões; achava-se sob sítio desde 6 de dezembro, do qual participavam forças de marinha desembarcadas pelo Almirante Tamandaré, e pelo 1º Batalhão de Infantaria (de linha), do Cap Guimarães Peixoto.

As forças do Marechal Mena Barreto eram formadas de 5.711 homens, sendo 1.695 de infantaria, reunidos em duas Brigadas (Cel Sampaio e Cel Resin); 1.108 de cavalaria de linha e 2.700 da G. N., sob o comando do Brig Manoel Luiz Osório; ala do 1º RACav, com o Ten-Cel Grad Mallet, efetivo de 198 oficiais e praças.

Dezembro — 30/31 — Tendo sido combinado o assalto a Paissandu para 31 de dezembro, o Ten-Cel Mallet dispõe sua unidade, formando uma forte bateria na Coxilha Boa Vista, ao norte da cidade, protegida por duas companhias do 4º BI.

Foram postas em bateria 18 peças de artilharia, sendo 12 do 1º R A Cav (6 La Hitte e 6 canhões-obuses), e 6 da Marinha (2 Whitworth 30, Ten Henrique Martins; 2 coronadas 32, Ten Mariz e Barros e 2 Whitworth de 6, Ten Teixeira de Freitas), devendo acompanhar os pelotões de assalto 12 peças de bronze que formavam a artilharia "volante", sob o comando do Ten Joaquim Francisco de Abreu, tôdas da Marinha.

Dezembro — 31 — As 4 e meia da madrugada, Paissandu rompe fogo (sinal de combate). O 1º R A Cav e os canhões navais iniciam o bombardeio, no decorrer do qual morre o 1º Ten Henrique Martins. As 9 horas cessa o fogo, por falta de munição de artilharia. Dá-se o assalto, tendo o Ten Cunha Matos levado 2 canhões La Hitte, com a pouca munição restante, para a frente, colocando-os em arriscada posição.

1865

Janeiro — 2 — Rendição de Paissandu, depois de 52 horas de combates encarniçados, fazendo-se 700 prisioneiros e arrebanhando-se 2.000 fuzis e 15 canhões (que foram entregues ao General Flores).

Janeiro — 3 — Desembarca em Fray Bento a Brigada Expedicionária (do Rio de Janeiro), formada por 1.700 homens de infantaria e artilharia a pé.

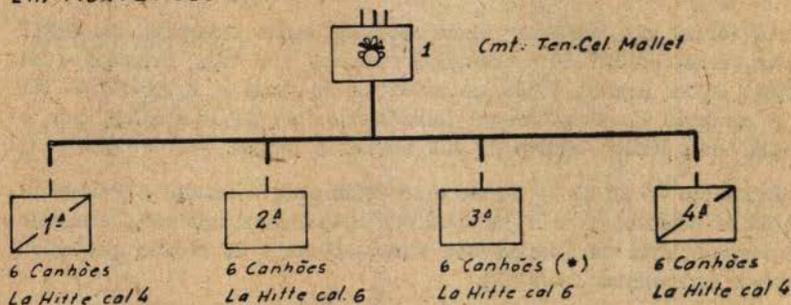
Janeiro — 12 — Início da marcha do "Exército do Sul", de Paissandu para Fray Bento.

Janeiro — 14 — A infantaria embarca em navios da Esquadra com destino a Santa Lúcia; a cavalaria e a artilharia seguem por terra.

CONCENTRAÇÃO GERAL DA ARTILHARIA

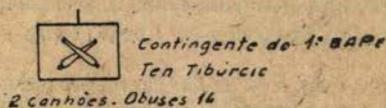
— 1 —

Em MONTEVIDEO e DAYMAN:

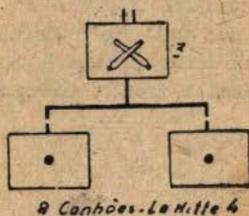


(*) Anteriormente, eram 6 canhões. obuses de 16, dos quais 2 foram para a esquadra (contingente do 1º BAPe) e 4 foram recolhidos por falta de munição

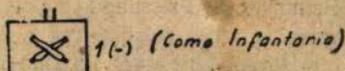
No Esquadra:



Em DAYMAN



Em MONTEVIDEO:



Janeiro — 27 — Desembarque em Santa Lúcia. Reunião em Vila União. Preparativos para o sítio de Montevidéu, que era defendida por 4.000 homens, dispondo de 40 bôcas de fogo.

Fevereiro — 2 — Início do bloqueio de Montevidéu, com a participação de 7.101 combatentes e 12 bôcas de fogo do "Exército do Sul".

Fevereiro — 16 — Chegam reforços: 1.288 homens de infantaria, ficando o "Exército do Sul" com 8.116 homens. (276 de artilharia, 4.498 infantes, e o restante de cavalaria).

Fevereiro — 20 — Capitulação de Montevidéu.

Fevereiro — 21 — A Bandeira Brasileira é hasteada no Forte São José e saudada com salvas de 21 tiros, por tôdas as baterias da capital da República.

Março — 1 — Assume interinamente o comando do "Exército em operações contra a República Oriental" o Brigadeiro Manoel Luiz Osório, em substituição ao Marechal-de-Campo João Propício Mena Barreto. Dêle faziam parte 9.999 homens (9.466, segundo Tasso Fragoso), sendo 26 oficiais e 310 praças de artilharia e engenharia, (2 baterias do 1º RACav — 188; destacamento do Batalhão de Engenharia, 148). O 1º BAPé (634 homens) está incluído na 2ª Brigada (com o 13º BI), comandada pelo Ten-Cel Hilário Maximiliano A. Gruzão (comandante do 1º B A Pé).

Março... — O 1º BAPé guarnece as fortificações do Cêrro de Montevidéu. (2)

— Reorganiza-se o 1º R A Cav, que passa a ter 24 canhões La Hitte, raiados, sendo 6 recebidos em Pirai Grande e mais 6 calibre 6. recebidos em Montevidéu; além de 12 La Hitte calibre 4, trazidos do Arsenal de Guerra da Côte.

O recompletamento é feito com pessoal do 1º B A Pé e do esquadrão de cavalaria da Guarda Nacional, que lhe fornecia condutores (3)

Março — 19 — Parte do Rio de Janeiro o 3º B A Pé, chegando a Montevidéu a 29.

Março/Abril — Saem do São Gabriel, sob o comando do Capitão Trajano Gonçalves de Medeiros e Oliveira, as 4ª e 6ª Baterias, levando 8 canhões-obuses, guarnecidos por 40 praças da Guarda Nacional, rumo a Bagé, onde se lhe reúnem 30 artífices vindos do Rio de Janeiro. De Bagé seguem as baterias para Alegrete, ponto de concentração das forças disponíveis no Rio Grande do Sul.

Abril — 1 — Organiza-se a 17ª Brigada (Artilharia), comandada pelo Tenente-Coronel Hilário Gurjão, com os 1º e 3º B A Pé, no Cêrro de Montevidéu.

Abril (começo) — Com dois canhões-obuses cedidos pelo 1º R A Cav,

(2) Ver Nota Anexa (Especial n. 1)

(3) "História do Gen Osório" (2º vol., pág. 40)

o 1º Tenente Antônio Tibúrcio Ferreira de Souza, do 1º B A Pé, organiza um contingente de 3 oficiais e 91 praças, que embarca na "Amazonas", passando depois para o "Belmonte", reorganizando assim os elementos do Exército que já estavam embarcados na Esquadra (1º Batahão de Infantaria e Corpo de Guarnição da Província do Espírito Santo).

Abril — 8 — O Ministro da Guerra escreve ao General Osório ordenando-lhe a marcha para Dayman.

O Almirante Tamandaré combina o transporte da infantaria e da artilharia por v.a fluvial e da cavalaria por terra. Reunice-se o plano de marcha dos brasileiros para Uruguaiana e a reunião dos argentinos em Concórdia.

— 16 — Chega a Rosário a Esquadra Brasileira.

— 20 — O Exército brasileiro ainda está acampado junto ao Cêrro de Montevidéu.

— 27 — Embarcam em navios da Esquadra, o 9º BI (de Pernambuco), o Corpo Policial (de Niterói), que, as unidades anteriormente embarcadas, formam a 9ª Brigada de Infantaria (Cel Bruce). Efetivo 1.430 homens.

— 27 — Inicia-se o transporte das unidades para a embocadura do Rio São Francisco, seguindo 3.200 homens e 8 peças de 10go (do 3º B A Pé) sob o comando do Gen Sampaio.

— 30 — Chega a destino esse 1º Escalão.

Maio — 1 — Assinatura do Tratado da Tríplice Aliança.

Maio — 19 — O General Osório é efetivado no comando do Exército em operação no Sul.

— 23 — No acampamento de São Francisco, muito insalubre, estão reunidos cerca de 10.000 homens.

— 25 — Combate de Corrientes — Chega a Esquadra em frente a Corrientes, tendo os navios brasileiros hasteado o pavilhão argentino (fériedo nacional) e os argentinos o pavilhão brasileiro. As 2 horas da tarde desembarca a força expedicionaria argentina, comandada pelo General Paunero, auxiliado pelo Cel Bruce. O combate entra pela noite adentro. O Ten Tibúrcio desembarca seu contingente, com os 2 canhões-obuses, tendo destacada atuação. Os paraguaios, derrotados, retrocedem, forçando o Exército de Kobles a voltar do Bela Vista para Riachuelo.

Morreu em combate o Soldado Antônio José do Nascimento, do 1º B A Pé, ficando feridos 1 Cabo e dois Soldados do contingente.

Maio/Junho — Continua o transporte fluvial de tropas, enquanto as unidades de cavalaria fazem seu deslocamento por terra para Dayman.

Junho (começo) — Mudança do acampamento brasileiro de São Francisco para Dayman. (4)

Junho — 10 — Invasão de São Borja, p.l.a coluna paraguaia de Estigarribia.

Junho — 11 — Combate naval de Riachuelo — “Ao mover-se a Esquadra para a lua era a corveta “Beimonte” o navio da vanguarda e nela seguia a victoriosa bateria de Corrientes, sob o comando do invicto 1º Tenente Antônio Tibúrcio Ferreira de Souza, que levava como subalternos os aliezes Bernardino Antonio de Paiva e Dionisio Miguel Martins de Oliveira. Ao deffrontar o inrepiado explorador as baterias inimigas, estas viram-no com toda as peças e com fogo cruzado, a cujo bombardeio respondeu galhardamente o isolado lutador e concluida a passagem voltou rio acima, a bater de perto o inimigo, embora ja contasse com 37 tombos em sua linha de mutuação, com sua cobera incendiada por bombas paraguayas. E so se reitou, por intervenção do Chefe Barroso, que determinou encaixasse na lina Caoral, para reparar suas avarias apos ter desempennado tão brilhantemente suas funções.

“O 1º Tenente Tibúrcio Ferreira de Souza, que com a prática que tem da artilharia e com o destacamento de que e digno comandante, auxiliado pelos cacetes Leovegildo Cavalcante de Melo e Miguel Maria Girard, prestou reais serviços”, diz o Comandante Joaquim Francisco de Abreu, da corveta Beimonte, que teve 5 mortos (sendo 1 oficial) e 11 feridos, e o contingente do 1º B A Pe perdeu o soldado Antonio Jose Menais (morto) e teve 2 feridos, os soldados José Gregorio da Silva e Rufino Gomes. (Doc Arquivo Nacional, coa 542-111).

— 24 — Travessia das forças brasileiras para a margem direita do Rio Uruguai, para acampar a 2 km da Vila de Concórdia, a margem direita do rio Jaqueri Grande, depois da construção de uma p.n.e de barcos, com 67 metros, pela Comissão de Engenheiros (Ten-Cel J. C. Carvalho) e Batalhão de Engenheiros.

Julho — 7 — O General Osório resolve deixar nas imediações de Salto um pontão com alguma artilharia, por não poder conduzi-la por terra, e em officio ao Ministro da Guerra esclarece: “Quando digo a V. Exa. que deixo um Parque em depósito, é porque não tenho artilheiros para o servirem, nem tempo para os criar e instruir. Para ter 32 peças de fogo em linha, foi-me preciso tirar condutores, e artilheiros dos diversos corpos, para as baterias do 1º R A Cav, e 120 praças da Guarda Nacional para condutores da artilharia dos 1º e 3º Batalhões des a arma.

(4) Em “História do Gen Osório”, 2º vol, págs. 68 e 81, lê-se “Dirigiu-se ao Presidente do Rio Grande do Sul solicitando-lhe que dessa Província mandasse as baterias de artilharia a cavallo, de accordo com o Aviso de 1 de maio ao Ministro da Guerra e, além das munições que lhe competem, mais munições para os 4 bases que já estavam no Exército, com falta absoluta delas”. Não tendo conseguido essa munição, devolveu-os de Dayman, para não “sobrecarregar o Exército com armas de pouco alcance e munições deterioradas”.

Já vê V. Exa., que não estive bem servido, o Exército com estes artilheiros novos..." (Ofício de 7 Jul 1865), História do Gen Osório, 2º Volume, pág. 96).

Julho — 9 — O General Caldwell, comandante militar do Rio Grande do Sul, chega ao acampamento de Ibirocái, onde se encontram as tropas do Brigadeiro Canabarro.

Julho — 16 — Chega a Pôrto Alegre o Imperador D. Pedro II e grande comitiva.

— De Cachoeira o Ministro da Guerra Angelo Ferraz designa o Cel Alexandre Gomes de Argôlo Ferrão, Cmt do 1º R A Cav, para Deputado do Ajudante-General do Rio Grande do Sul, e o Tenente-Coronel Gabriel A. Fernandes é mandado para Mato Grosso.

— O Capitão Joaquim da Costa Rêgo Monteiro reúne o pessoal restante no quartel do Regimento, em São Gabriel, e organiza a 5ª Bateria, com a qual segue para São Borja.

— 24 — O General Mitre passa em revista os Exército Aliados.

As forças brasileiras eram constituídas por 7.143 infantes, 1.412 cavalariános, 729 artilheiros (com 20 canhões La Hitte, raiados, de 4, e 12, de 6). O Batalhão de Engenheiros não tomou parte na revista. (5)

— O Batalhão de Engenheiros recebe ordem para constituir um contingente para fortificar Uruguaiana, com o qual deveriam seguir uma bateria de foguetes a congrève, do 1º B A Pé (Cap Vilela) e meia-bateria La Hitte calibre 4, com 200 tiros por peça (2 canhões cedidos pelo 3º B A Pé).

Julho 22/Agosto 2 — As baterias do 1º R A Cav (4ª e 6ª) vão até o Passo de Santa Maria, onde recebem ordem de regressar para Uruguaiana e retrocedem para o Toro-Passo. O Capitão Luiz Fernandes de Sampaio, mandado servir no QG da Divisão Canabarro, passara, a 20, a seu pedido, a comandar a 6ª Bateria.

Julho — 29 — O vapor "Uruguai", da flotilha comandada pelo Tenente Floriano Peixoto, interrompe as comunicações entre as duas colunas paraguaias, de Estigarribia e Duarte.

Agosto — 3 — Uma comissão designada pela General Caldwell examina as condições de defesa da Vila de Uruguaiana que está sob o comando do Capitão Joaquim Antônio Xavier do Vale e guarnecida pelo 4º Batalhão da Guarda Nacional.

(5) Em "História do Gen Osório", 2º vol., pág. 98, lê-se a impressão deixada pelas tropas brasileiras nessa sua primeira apresentação sob o novo comando: "Os brasileiros apresentaram 17.000 homens das 3 Armas, com 32 peças... As brasileiras luziam. Via-se nelas o cuidado do General. A sua artilharia apresentava uma novidade: seu ajuntamento estava substituído por materil de couro cru, bem arranjado, e mais forte que a sola..."

— As 5 horas da tarde a 2ª Brigada segue para Uruguaiana, a fim de proteger a retirada do 4º B G N.

Agosto 4/5 — As duas baterias de canhões-obuses deslocam-se do Toro-Passo para as vizinhanças de Uruguaiana, sem poder evitar que os paraguaios penetram nessa vila, devido ao cansaço dos animais, decorrente da extensão da marcha.

— 5 — O General Caldwell reúne conselho de guerra e discute a situação de Uruguaiana, resolvendo abandonar esta praça.

— 5 — O mesmo General determina a Canabarro que mande apresentar à 2ª Divisão, a brigada Cel Valença e 4 bôcas de fogo. Canabarro pondera sobre a inoportunidade da ordem.

Agosto 5/Setembro 18 — As tropas brasileiras põem cêrco a Uruguaiana.

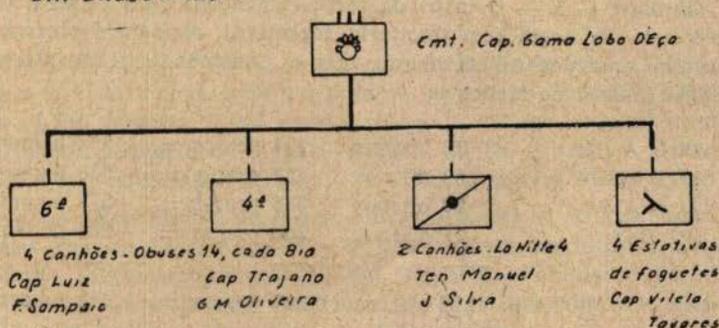
Agosto — 12 — Passagem de Cuevas (rio Paraná), tendo o "Belmonte" a bordo o contingente do 1º B A Pé, comandado pelo Tenente Tibúrcio. Morre um soldado do contingente do 1º B A Pé.

Agosto — 20 — O Barão de Pôrto Alegre é nomeado para comandar o Corpo de Exército em operações na fronteira das Missões. Além das

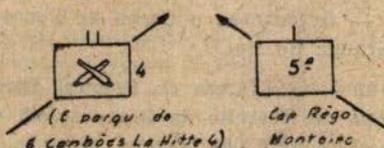
CONCENTRAÇÃO GERAI DA ARTILHARIA

— 2 —

Em URUGUAIANA:



Em marcha para S. BORJA:



tropas lá reunidas, são postos à sua disposição o 4º BAPÉ e um Parque de Artilharia (6 bôcas de fogo cal. 4) ainda em marcha, entre Rio Pardo e a fronteira.

— 23 — O General Barão de Pôrto Alegre organiza seu Exército em 4 Divisões e um Comando Geral de Artilharia.

— 31 — Chegam a Uruguaiana um destacamento do Batalhão de Engenheiros, uma bateria de foguetes do 1º BAPÉ (Capitão Francisco Vilela de Castro Tavares) e 2 peças La Hitte de 4.

Agosto — 31 — O Exército, comandado pelo General Osório, está acampando junto ao arroio Gualeguai-Chico. A Brigada de Artilharia é formada pelos 1º e 3º BAPÉ, 1º RACav e Batalhão de Engenheiros.

Setembro — ? — Apresenta-se o Capitão Manoel de Almeida Gama Lôbo D'Eça (que se achava de licença em São Gabriel), que assume o comando das 4ª e 6ª baterias do 1º RACav que atuavam junto às Brigadas do Corno de Exército do Barão de Pôrto Alegre, e o encargo de Comandante-Geral da Artilharia.

Setembro — 18 — Rendição das tropas paraguaias de Uruguaiana, diante das tropas aliadas dispostas em cerco a essa vila.

A artilharia brasileira era comandada pelo Capitão Manoel de Almeida Gama Lôbo D'Eça, e dispunha de 10 bôcas de fogo (8 canhões-obuses e 2 canhões La Hitte de 4), e 4 estativas de foguetes. As baterias do 1º RACav estavam comandadas pelos Capitães Trajano Gonçalves de Medeiros e Oliveira, e Luiz Fernandes de Sampaio, e 1º Tenente Manoel José da Silva; a do 1º BAPÉ, pelo Capitão Vilela Tavares.

Outubro — 1 — O mapa da força comandada pelo General Osório, à beira do Mocoretá (em território argentino), assina a presença das seguintes unidades de Artilharia, sob o Comando-Geral do Brigadeiro Antônio Manoel de Mello:

1º R A Cav	16 oficiais	234 praças =	250 homens
1º B A Pé	52 oficiais	483 praças =	535 homens
3º B A Pé	27 oficiais	346 praças =	373 homens
Btl Eng	21 oficiais	264 praças =	285 homens

TOTAIS: 116 oficiais 1.327 praças = 1.443 homens

Embarcado na Esquadra há um contingente do 1º B A Pé: 5 Oficiais e 85 praças = 90 homens.

Outubro — 7 — Organiza-se o Corpo de Pontoneiros, no Corpo de Exército do Rio Grande do Sul.

Novembro — 12 — As forças do General Barão de Pôrto Alegre, formando um "Corpo de Exército de Observação", estão em São Borja, com um efetivo de cerca de 4.000 homens. Já se lhe haviam incorporado o 4º BAPÉ e a 5ª Bateria do 1º RACav.

— 22 — Organiza-se o “Corpo Provisório de Artilharia a Cavallo” no Corpo de Exército do Rio Grande do Sul, sob o comando do Major em comissão Manoel de Almeida Gama Lôbo D’Eça, tendo como fiscal o Capitão Trajano Gonçalves de Medeiros e Oliveira, ajudante o 2º Tenente Raimundo Gonçalves Neto, secretário o alferes V.P. Rafael do Prado Correia, quartel-mestre o alferes de cavalaria Delfino Albino Gonçalves. Formado com as três baterias vindas do 1º RACav e a de foguetes do 1º BAPé, eram comandantes de baterias: 1ª — Capitão José Carlos Cabral; 2ª — Tenente Manuel José da Silva; 3ª — Tenente Manuel José Pereira Junior e 4ª — Tenente GN Felisberto Pereira do Nascimento.

— O Capitão Joaquim C. Rêgo Monteiro passa a comandar, provisoriamente, o 4º BAPé.

Dezembro — 11 — O Exército Brasileiro chega à margem do rio Paraná e o General Osório manda cumprimentar o Almirante Barroso e pedir autorização para acampar e instalar seu QG na margem direita do Riachuelo. no mesmo local em que existira a bateria do Cel Bruguez, e onde se tinham coberto de glória o bravo Barroso, a Marinha e a 9ª Brigada do Exército (Jourdan, 3º Vol., pág. 166).

Dezembro (fins) — Os três Exército Aliados estão reunidos a leste da cidade de Corrientes e ao Sul das Três Bôcas (Tasso Fragoso, 2º Vol., pág. 290).

Dezembro — 22 — O Exército do General Osório acampa em Lagoa Brava, onde fica 51 dias. Aí se vão reunir reforços de infantaria e cavalaria, e um contingente de 123 voluntários alemães, artilheiros. (6)

1866

Janeiro — 3 — O Corpo de Exército do Barão de Pôrto Alegre, que recebeu a 1 de janeiro nova organização, está com cerca de 13.000 homens (4.000 infantes, 8.000 cavalarianos e 1.000 dos corpos especiais). A Artilharia dispunha de 6 canhões-obuses de 14; 6 canhões raiados de calibre 4 e 8 canhões a Paixhans. (7) (Tasso Fragoso, 3º Vol., pág. 41).

— 6 — Pela Ordem do Dia n. 115 criam-se no 1º RACav mais duas baterias, com as numerações 1ª e 4ª, cujo pessoal foi retirado daqueles que foram julgados aptos nos 7º e 42º Corpos de Voluntários da Pátria. O 1º RACav ficou somente com material La Hitte calibre 4, passando aos 1º e 3º BAPé os 12 canhões La Hitte calibre 6.

(6) Em “História do Gen Osório” (2º vol., pág. 140/141), lê-se: “51 dias estive o Exército Brasileiro acampado na Lagoa Brava. O Coronel Mallet era incansável com a Artilharia. Para os aprestos desta as ferrarias dia e noite trabalhavam”.

(7) Ver Nota Especial n. 2

— 31 — Combate de Corales — golpe de mão dos paraguaios sobre as forças argentinas. Serviu de trampolim para as tropas vindas de Itaipuru a ilha del Médio (ou Redención).

Janeiro (fins) — A Brigada Bruce continua embarcada na Esquadra, inclusive o contingente do 1º BAPé comandado pelo Ten Tibúrcio.

Fevereiro — 11 — O Exército de Osório vai acampar em Tala-Corá (defronte de Passo da Pátria).

— Começam os preparativos para a travessia do Rio Paraná, a cargo da Comissão de Engenheiros, presidida pelo Ten-Cel José Carlos de Carvalho.

NOTA ESPECIAL N. 1

As duas unidades de Artilharia que estiveram no sítio de Montevideu foram o 1º BAPé e o 1º RACav, e a seu respeito diz-se em "História do General Osório" (2º vol., pág. 45):

"A artilharia mostrava-se outra: de 2 baterias com 12 peças que tinham feito a campanha de Paissandu, e que haviam chegado às cercanias de Montevideu, com extraordinárias faltas, estava elevada a Corpo, e aumentada de mais canhões, vindos do Brasil, ficando com 24. Mandou o General Osório que o 1º BAPé se fôsse instruindo no serviço a cavalo, com o projeto de entregar-lhe 12 dessas bôcas de fogo".

Nesse momento deu-se a intervenção de Mallet, conseguindo aumentar o efetivo de sua unidade (até então uma ala), para assumir definitivamente o título de 1º Regimento, depois de desdobrado êste, com a partida de 2 baterias para a fronteira missioneira, para integrar a Divisão Canabarro e aí formar um Corpo Provisório de Artilharia a Cavalo.

É o que nos esclarece também o General Leite de Castro em suas memórias ("Pátria, Honra e Dever" — Liv. Garnier, Paris, 1911/12), quando nos diz que chegado a Fray Bento com a Brigada Expedicionária do Cel Jacinto Machado Bittencourt, seguiu para Montevideu com as forças do Marechal João Propício Mena Barreto, acampando em Vila União. Aí passou a servir no 1º RACav, numa das baterias destacadas, sob o comando do Ten-Cel Graduado Emilio Luiz Mallet. Foi incluído na 2ª Bateria (Capitão Gama Lobo D'Eça). Passou a ajudante da Unidade. Com o convênio de 20 de fevereiro de 1865, toda a força sitiante, e com ela as duas citadas baterias, marchou para o Cêrro, em frente a Montevideu.

"Se anteriormente a minha missão de ajudante de uma força de artilharia era árdua e de grande responsabilidade, tornou-se muito mais importante com a declaração de guerra (ao Paraguai), visto ter sido reforçada com mais duas baterias, pas-

sando a **Regimento provisório**. Limitado, a princípio, o seu estado-maior, ao Chefe, secretário, ajudante e quartel-mestre, sem major-fiscal, era o ajudante que tinha maior soma de trabalho.

... Mas como era deficiente o acampamento em que estávamos, para a formação do grande Exército, tôdas as nossas fôrças embarcaram em navios de guerra e transportes particulares, e desembarcaram na foz do arroio Dayman, no rio Uruguai, pouco acima de Paissandu. Foi ali que meu regimento obteve tudo quanto lhe foi mister, sobressaindo meios de mobilidade que foram tão admiravelmente aproveitados pelo Tenente-Coronel Mallet, tendo sempre revelado uma competência inigualável”.

Nessa época os cuidados de Mallet estenderam-se aos diversos setores administrativos, tendo adestrado animais cavalares e muares para a tração dos novos canhões La Hitte; fardado seu pessoal com as famosas tûnicas de baeta vermelha, (fornecidas pelos depósitos de Montevidéu) e os chapéus de abas largas; idealizado um sistema de arreamento de tração, feito com couro cru, e adequado à campanha.

Para coroar seus esforços, e dar à unidade um verdadeiro espírito de corpo, recebeu o “Regimento Mallet” o estandarte nacional (provavelmente feito em Montevidéu) com que fêz tôda a Campanha do Paraguai, atualmente recolhido ao Museu Histórico Nacional (Sala Duque de Caxias).

NOTA ESPECIAL N. 2

Os canhões do Corpo Provisório de Artilharia a Cavallo, em 1 de janeiro de 1866, deviam ser 6 canhões La Hitte de 4, raiados, vindos do Rio de Janeiro, com o 4º BAPé e Pq Art; 6 canhões-obuses de 14 (em Uruguaiana eram 8, tendo-se quebrado ou sido abandonados 2); e 8 canhões a Paixhans, que cheguei à conclusão que deviam ser 6 canhões Whitworth calibre 32 e 2 canhões Whitworth de 12 (69 mm), êstes considerados de montanha, por serem mais leves que os La Hitte e os canhões-obuses. São os materiais referidos nas experiências de artilharia feitas pelo Barão de Pôrto Alegre em Itapua e conduzidos pelo Major Gama Lôbo D'Eça.

(Continua no próximo número)

